

"Maison" 2019-2020. São Paulo, Brasil

Trata-se de uma intervenção urbana que compõe um ambiente sensorial ligado a construções improvisadas, desde a raiz do conceito maloca até os dias de hoje com habitações cada vez mais simples.

Em minhas instalações, o termo maloca, cuja origem indígena indica, um conjunto de ocas, uma comunidade indígena, tem como significado em português conjunto de habitações miseráveis.

Percebo como essas comunidades de casas de madeiras são na verdade a evolução das habitações indígenas que utilizavam madeira natural da selva e atualmente a selva de pedras oferece o mesmo tipo de material só que de forma de descarte, madeiras processadas, móveis velhos, telhas industriais. A incrível dialética própria contida nessas comunidades, uma espécie de linguagem própria, a poética em cada palavra ou termo.

Após ocupar lugares distintos, morar nas ruas e na favela por algumas semanas durante exposições. Surge a oportunidade de ocupar um espaço de 150m² localizado na Rua Oscar Freire na cidade de São Paulo, foi então criada uma nova exposição individual, a "Maison".

Oferendo ao público um espaço interativo sensorial, uma verdadeira imersão cultural usando materiais descartados.

A exposição teve duração de 60 dias, com abertura no dia 20 de novembro de 2019, encerramento em 20 de janeiro de 2020, aberto ao público sem cobrança de ingresso.

A partir de influências da pop art as obras estabelecem relações entre os barracos criados, fazendo analogias com marcas relevantes que interagem com o universo do artista.

Os Barracos –

Duplex hip hop club(shows, workshops),

Brasileiro/família brasileira ,

Quarto das crianças(casinha de brinquedos),

Galeria de arte

A Mansão (Djonga),

Ateliê

Jardim de inverno,

Bar/vendinha

Quarto Van Gogh,

A Mansão é uma instalação com a discografia do Cantor Djonga, oferecendo uma experiência sonora com músicas do artista. Em referência a obra de Helio Oiticica “Caetano e Gil”, uma pequena tenda triangular com trilha sonora, músicas de Caetano Veloso e Gilberto Gil .

Gustavo Marques Pereira, O Djonga um dos nomes que brilham no rap nacional. O rapper nasceu em Belo Horizonte, na Favela do Indio. Começou sua carreira na rua, participando de saraus de poesia, onde cresceu seu interesse pelo rap e logo começou a escrever suas próprias letras.

Para a captação de investimento para a produção do projeto, foram convidadas algumas marcas pelo artista que tem identidade no conceito da construção da exposição. Essas marcas foram NIKE, RVCA, DC SHOES, MTN BRASIL, ALMA DA RUA.

O intercambio de público dessas marcas foi vivido em uma experiência única dentro da instalação durante a exposição.

A exposição teve na abertura e nos primeiros dias a apresentação teatral do Grupo dos Dez com uma peça teatral (musical) dirigida e estrelada por Rodrigo Geronimo (diretor e ator da premiada peça teatral “Madame Santã”), o elenco também contou Bia Nogueira (cantora e atriz), Alysson Salvador (musico e ator), Kátia Aracelle (atriz), Biel e West (Bboys). Além da super especial participação surpresa de Djonga como um dos personagens desse musical criado em especifico para a exposição.